

Entre o maior e o menor: sentidos políticos dos valores da Revolução Francesa na *Trilogia das Cores*, de Krzysztof Kieślowski

João Fabricio Flores da Cunha

Mestrando; Universidade Federal do Rio Grande do Sul
jfloresdacunha@gmail.com

Alexandre Rocha da Silva

Doutor; Universidade Federal do Rio Grande do Sul
arsrocha@gmail.com

Resumo: Este artigo tem como objeto de estudo a *Trilogia das Cores*, do diretor polonês Krzysztof Kieślowski (1941-1996), composta por *Azul* (1993), *Branco* (1994) e *Vermelho* (1994). Realiza-se uma argumentação de caráter teórico sobre o posicionamento no campo político dos princípios da Revolução Francesa na *Trilogia*. O objetivo é compreender como os valores revolucionários são micropoliticamente trabalhados em cada um dos filmes que a compõe. Sustentado por uma ideia de "cinema menor", este artigo desconstrói as associações sugeridas pela tradução brasileira do título dos filmes ao evidenciar como, paradoxalmente, valores como liberdade, igualdade e fraternidade são experienciados transversalmente no cotidiano dos personagens, e contradiz seu diretor ao reconhecer a indissociabilidade das estratégias molares e moleculares que fazem desta trilogia uma expressão do cinema político do fim do século XX.

Palavras-chave: Comunicação. Cinema. Micropolítica. Kieślowski. *Trilogia das Cores*.